

Contradições e Desafios na Educação Brasileira 4

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Willian Douglas Guilherme

(Organizador)

Contradições e Desafios na Educação Brasileira

4

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C764	Contradições e desafios na educação brasileira 4 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Contradições e Desafios na Educação Brasileira; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-376-7 DOI 10.22533/at.ed.767190106 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 370.710981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” foi dividido em 4 volumes e reuniu autores de diversas instituições de ensino superior, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas em vários estados brasileiros. O objetivo desta coleção foi de reunir relatos e pesquisas que apontassem, dentro da área da Educação, pontos em comuns.

Neste 4º e último Volume, agrupamos os artigos em torno dos temas “Dialogando com a História da Educação Brasileira” e “Estudo de casos”, sendo, na 1ª parte, 17 artigos e na 2ª, 11 artigos, fechando a coleção.

A coleção é um convite a leitura. No 1º Volume, os artigos foram agrupados nas “Ações afirmativas e inclusão social” e “Sustentabilidade, tecnologia e educação”. No 2º Volume, abordamos a “Interdisciplinaridade e educação” e “Um olhar crítico sobre a educação”. No 3º Volume, continuamos com a “Interdisciplinaridade e educação” e trazemos a “Educação especial, família, práticas e identidade”.

Entregamos ao leitor o livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” com a intenção de cooperar com o diálogo científico e acadêmico e contribuir para a democratização do conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DITADURA CIVIL-MILITAR E A EDUCACAO NA BAHIA: CERCEAMENTO POLÍTICO E CONTINUIDADE DO PENSAMENTO LIBERAL DE ANÍSIO TEIXEIRA E NAVARRO DE BRITTO	
<i>Daniela Moura Rocha de Souza</i> <i>João Carlos da Silva</i> <i>Maria Cristina Nunes Cabral</i> <i>Lívia Diana Rocha Magalhães</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901061	
CAPÍTULO 2	16
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CAMPINA GRANDE-PB: PRIMEIRAS ASPIRAÇÕES ACERCA DA CRIAÇÃO DA ESCOLA NORMAL (1958-1960)	
<i>Pâmella Tamires Avelino de Sousa</i> <i>Niédja Maria Ferreira de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901062	
CAPÍTULO 3	28
A PRÁXIS PEDAGÓGICA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO NACIONAL/TO	
<i>Márcia Dall’Agnol</i> <i>Denise Regina da Costa Aguiar</i> <i>Michel Santos Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901063	
CAPÍTULO 4	40
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM CLASSES MULTISSERIADAS DAS ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI-PA	
<i>Edineuza Pantoja Moraes</i> <i>Benedito de Brito Almeida</i> <i>Sara Concepción Chena Centurión</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901064	
CAPÍTULO 5	51
ANÁLISE SOBRE A EDUCAÇÃO NO ESTADO DE RORAIMA: GREVE DOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO NO ANO DE 2015	
<i>George Brendom Pereira dos Santos</i> <i>Mikaelly Cristiny de Almeida Pereira</i> <i>Sebastião Monteiro Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901065	
CAPÍTULO 6	66
AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR	
<i>Amelioene Franco Rezende de Souza</i> <i>Laís Leni Oliveira Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901066	

CAPÍTULO 7	78
CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO HUMANA OMNILATERAL: UMA POSSIBILIDADE ATRAVÉS DA FILOSOFIA SOCIAL MARXIANA	
<i>Zuleyka da Silva Duarte</i> <i>Belkis Souza Bandeira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901067	
CAPÍTULO 8	94
DOCUMENTÁRIO: HISTÓRIA DE VIDA DE PROFESSORES ENTRE O PESSOAL E O PROFISSIONAL	
<i>Thiago Batista Assis</i> <i>Flomar Ambrosina Oliveira Chagas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901068	
CAPÍTULO 9	110
HÉLIO OITICICA, AUGUSTO BOAL E PAULO FREIRE: PROPOSIÇÕES ANTROPOFÁGICAS E INTERCULTURAIS PARA O ENSINO DE ARTE	
<i>Ivete Souza da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901069	
CAPÍTULO 10	127
INCOMPATIBILIDADE ENTRE E O CURRÍCULO PROPOSTO PELA REFORMA DO ENSINO MÉDIO E A FINALIDADE DOS INSTITUTOS FEDERAIS	
<i>Marcelo Velloso Heeren</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010610	
CAPÍTULO 11	137
INDÚSTRIA CULTURAL E EDUCAÇÃO	
<i>Mariano Luiz Sousa dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010611	
CAPÍTULO 12	143
LEI 10.639/2003: UM ESTUDO SOBRE A HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DE AÇÕES EXTENSIONISTAS EM BRAGANÇA-PA	
<i>Morgana da Silva Pereira</i> <i>Raquel Amorim dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010612	
CAPÍTULO 13	148
LENDAS, PARLENDAS E CONTOS: ENSINANDO COM A CULTURA POPULAR	
<i>Benedito de Brito Almeida</i> <i>Edineuza Pantoja Moraes</i> <i>Samara de Souza Machado</i> <i>Jânio Guedes dos Santos Lobato</i> <i>Jones da Silva Gomes</i> <i>Raiane Ribeiro Cardoso</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010613	

CAPÍTULO 14	160
ORIGEM DO SERVIÇO DE PARQUES INFANTIS NO ESTADO DO AMAZONAS	
<i>Pérsida da Silva Ribeiro Miki</i>	
<i>Kelly Rocha de Matos Vasconcelos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010614	
CAPÍTULO 15	170
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: MÚSICA COMO METODOLOGIA DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
<i>Daniela Rezende de Souza</i>	
<i>Laís Leni Oliveira Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010615	
CAPÍTULO 16	181
POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA: 2006-2015	
<i>Silvia Sofia Scheid da Silva</i>	
<i>Maria de Fátima Rodrigues Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010616	
CAPÍTULO 17	196
SEJAM BEM VINDOS! OS SENTIDOS DA PASSAGEM DE UM MUSEU DE CIÊNCIAS ITINERANTE NO DISCURSO DO PÚBLICO PARTICIPANTE	
<i>Ana Carolina de Souza Gonzalez</i>	
<i>Wedencley Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010617	
CAPÍTULO 18	207
A NOTÍCIA COMO SITUAÇÃO EMERGENTE DO COTIDIANO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA E LÍNGUA PORTUGUESA	
<i>Débora Perdoná</i>	
<i>Jonas Daniel do Amaral Pinto</i>	
<i>Leticia Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010618	
CAPÍTULO 19	210
A PERCEPÇÃO E APLICAÇÃO DA LEI 11.645/08 NA PERSPECTIVA DOS EGRESSOS DO CURSO DE ARTES CÊNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	
<i>Andressa Christiny do Carmo Batista</i>	
<i>Valeska Ribeiro Alvim</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010619	
CAPÍTULO 20	222
A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ: ENTRE A LÓGICA DO MERCADO E DO MUNDO DO TRABALHO	
<i>Joelson Juk</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010620	

CAPÍTULO 21	239
AMBIENTALIZAÇÃO DO CURRÍCULO A EXPERIÊNCIA EM CURSO NO CEFET-MG	
<i>Cynthia A. Bello</i>	
<i>José Geraldo Pedrosa</i>	
<i>Gleison Paulino Gonçalves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010621	
CAPÍTULO 22	253
ANÁLISE DA APLICABILIDADE DE FILMES DE ANIMAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA	
<i>Pâmela Beatriz do Rosário Estevam dos Santos</i>	
<i>Vivian Cristina Costa Castilho Hyodo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010622	
CAPÍTULO 23	267
APLICAÇÃO DE CONCEITOS E PRÁTICAS DE ATIVIDADES DO MOVIMENTO MAKER NA EDUCAÇÃO INFANTIL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 1	
<i>Roberta Emile Lopes de Oliveira</i>	
<i>Camila Amorim Moura dos Santos</i>	
<i>Edmar Egídio Purcino de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010623	
CAPÍTULO 24	278
ATIVIDADES LÚDICAS E ROTINA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS A PARTIR DO ESTÁGIO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Dione Martins Magalhães</i>	
<i>Dayane Fernandes Ferreira</i>	
<i>Eraldo Carlos Batista</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010624	
CAPÍTULO 25	292
DIAGNÓSTICO DE SINALIZAÇÃO EM TRILHAS TURÍSTICAS: PARQUE MUNICIPAL DO MINDU - MANAUS/AM	
<i>Heleno Almeida Lima</i>	
<i>Claudio Nahum Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010625	
CAPÍTULO 26	308
RELATO DE OBSERVAÇÃO DE ESPAÇOS FORMAIS E NÃO FORMAIS	
<i>Marcela dos Santos Barbosa</i>	
<i>Lucas Antunes Tenório</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010626	
CAPÍTULO 27	317
SABERES DOCENTES: A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA NORMAL DE CRUZEIRO DO SUL-ACRE	
<i>Maria Irinilda da Silva Bezerra</i>	
<i>Alisson Lima Damião</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010627	

CAPÍTULO 28 328

UM ESTUDO SOBRE A POTENCIALIDADE DO MAPA CONCEITUAL PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DOS CONCEITOS CIENTÍFICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Felipa Pacífico Ribeiro de Assis Silveira

DOI 10.22533/at.ed.76719010628

SOBRE O ORGANIZADOR..... 340

LENDAS, PARLENDAS E CONTOS: ENSINANDO COM A CULTURA POPULAR

Benedito de Brito Almeida

Universidade Federal do Pará-PPGCITI
Abaetetuba – PARÁ

Edineuza Pantoja Moraes

Universidade Federal do Pará- PPGCITI
Abaetetuba – PARÁ

Samara de Souza Machado

Universidade Federal do Pará- PPGCITI
Abaetetuba – PARÁ

Jânio Guedes dos Santos Lobato

Universidade Federal do Pará-AGIS
Abaetetuba – PARÁ

Jones da Silva Gomes

Universidade Federal do Pará-FADECAM
Abaetetuba – PARÁ

Raiane Ribeiro Cardoso

Universidade Federal do Pará-AGIS
Abaetetuba – PARÁ

RESUMO: Este trabalho é resultado de um projeto de intervenção em leitura, que abordou a temática das lendas e parlendas como estratégia de ensino para alunos do 5º ano da escola Municipal São João Batista, rio Guajarazinho, ilhas do município de Abaetetuba, Pará. O objetivo principal foi incentivar a leitura através das lendas e parlendas da região, com a intenção de facilitar a aprendizagem dos alunos e consequentemente melhorar o

seu desempenho nas series seguintes. Foi desenvolvido em várias fases e ocorreu durante as aulas, onde trabalhamos (equipe docente e alunos) no período de um semestre. O método de pesquisa utilizado foi o da pesquisa ação, visando a reflexão das atividades desenvolvidas pelos sujeitos envolvidos. Consideramos a partir de avaliações realizadas que foram significativas as contribuições deixadas, visto que ajudaram muitos alunos a participarem das atividades na turma, como criação e leitura de pequenos textos, desenhos, criação e narração das lendas, atividades extraclases. Além disso, os resultados se mostraram satisfatórios no final da sua aplicação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do campo. Estratégia de ensino. Leitura. Lendas e parlendas.

ABSTRACT: This work is the result of an intervention project in reading, which approached the theme of legends and legends as a teaching strategy for students of the 5th grade of the São João Batista school, Guajarazinho river, islands of the municipality of Abaetetuba, Pará. was to encourage reading through the legends and parlaments of the region, with the intention of facilitating students' learning and consequently improving their performance in the following series. It was developed in several phases and occurred during the classes, where we work

(teaching staff and students) in the period of one semester. The research method used was the action research, aiming at the reflection of the activities developed by the subjects involved. We considered from the evaluations that the contributions left were significant, since they helped many students to participate in the activities in the class, as creation and reading of small texts, drawings, creation and narration of legends, extraclass activities. In addition, the results were satisfactory at the end of their application.

KEYWORDS: Education of the field. Teaching strategy. Reading. Legends and legends.

1 | INTRODUÇÃO

Durante muito tempo os saberes e as experiências dos educadores eram perdidos entre as quatro paredes de uma sala de aula ou imortalizadas pelas pesquisas de estudiosos da educação. Porém nas últimas décadas, este cenário, vem dando espaço a uma nova percepção de ensino, onde o educador paralelo às teorias científicas tem muito a dizer.

Para Freire (1996), o professor ao partilhar seus saberes, relatando suas experiências de sala de aula, seus medos, suas angústias, seus desafios, propostas, contribuições e inovações, pode contribuir para que o aluno possa se sentir atraído pelo processo ensino-aprendizagem, sentindo-se parte integrante e participante deste processo.

Infelizmente a educação das escolas públicas não é um conto de fadas, e enfrenta muita dificuldade, e essa visão a respeito da educação básica só passa a ser percebida pelo graduando quando vivencia diariamente essa realidade na prática e isso só ocorre quando perpassa os muros da universidade e passa a atuar nas escolas e fazer o acompanhamento nas salas de aulas, sendo através dos estágios ou de práticas pedagógicas.

Este trabalho é resultado de um projeto de intervenção em leitura, que teve como tema lendas e parlendas como estratégia de ensino para alunos do 5º ano da escola Municipal São João Batista, ilhas do município Abaetetuba, estado do Pará. Fez-se necessário devido, a escola passar por alguns problemas em relação ao processo de ensino/aprendizagem de leitura e isso fica evidente principalmente nas primeiras séries do ensino fundamental, onde um número considerado de alunos tem grande dificuldades para ler e interpretar pequenos textos, o que dificulta o seu desempenho escolar nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio, podendo conduzir a evasão e/ou reprovação escolar. Tanto a reprovação quanto a evasão são formas que constituem o fracasso escolar.

Diante dessas evidências, muitos professores afirmam que a questão da dificuldade de aprendizagem de leitura está associada a “bagunça, a indisciplina, ao não cumprimento das regras escolares a falta de interesse dos pais entre outros fatores”. De acordo com Perrenoud (2001, p.18) normalmente se define o fracasso

como a simples consequência de dificuldade de aprendizagem e como a expressão de uma falta “objetiva” de conhecimento e competências por parte dos alunos, pais ou responsáveis.

Partindo desse pressuposto, o presente trabalho tem como finalidade compartilhar as experiências adquiridas e as atividades realizadas durante a execução de um projeto de leitura com lendas e parlendas que teve como objetivo principal, incentivar a leitura e escrita visando facilitar a aprendizagem dos alunos do 5º ano, de uma escola do campo, além de fortalecer a questão dos saberes locais e oralidades presentes na comunidade.

2 | CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi realizado na escola municipal de ensino fundamental São Joao Batista, na comunidade ribeirinha de Guajarazinho, ilhas do município de Abaetetuba. Este município está localizado no estado do Pará, pertencente à região do Baixo Tocantins, integrado a Mesorregião Nordeste Paraense e banhado pelo rio Maratauíra. Segundo dados do IBGE (2017), sua população estimada para 2017 foi em 153.380 habitantes, é considerada a cidade-polo dessa região e a 7ª mais populosa do Estado.

A comunidade do Rio Guajarazinho está localizada em uma das setenta e duas ilhas pertencente ao município com uma população de mais de 100 famílias, segundo o agente comunitário de saúde (ACS), que tem sua fonte de renda fundamentada principalmente na agricultura e extrativismo do açaí, a pesca, a caça, serviços públicos, trabalhadores autônomos e beneficiários de programas sociais do Governo Federal, como a Bolsa Família.

A Comunidade anseia por melhorias na educação, saúde e geração de renda, pois esses fatores não abrangem de fato todos os moradores da mesma. Existe apenas uma escola na comunidade, que é responsável pela formação dos alunos da pré-escola ao 5º ano do ensino fundamental, daí em diante os alunos são transferidos para estudar na cidade de Abaetetuba. Daí a justificativa do projeto, pois ao chegar nas escolas urbanas, os alunos encontram outra realidade e as dificuldades de leitura acabam prejudicando o seu desenvolvimento escolar.

Todas as atividades do projeto foram elaboradas levando em consideração a realidade do aluno, fazendo uma relação com ao meio em que vive. Foram selecionadas lendas e parlendas diversas, inclusive as que os alunos já conheciam. Esses pequenos textos serviram como base para a produção das atividades em sala de aula. Foi assegurado de que as crianças discutissem os textos coletivamente após a leitura. Com a leitura e a produção de textos, os alunos foram convidados a levantar hipóteses, a pensar sobre e dar opinião sobre o assunto do texto entre outras coisas. Embora incluso no projeto, os contos não foram utilizados por conta do tempo reduzido de execução do projeto.

Alguns cuidados que foram levados em consideração para acontecer à aprendizagem. Ler textos conhecidos de memória, ajustando o oral ao escrito; ler pausadamente, apontando cada palavra; repetir a leitura até que os alunos estivessem familiarizados com o texto; pedir, então, que os alunos lessem juntos sem a ajuda (enquanto eles liam era apontando com uma régua cada palavra lida, mostrando que a leitura é feita da esquerda para direita e de cima para baixo); pedir também que um aluno (de cada vez) fosse até a frente para tentar ler sozinho.

Vale ressaltar que o universo escolar é surpreendente e muitas hipóteses e situações surgiram no espaço da sala de aula durante a aplicação do projeto, com isso, foram realizadas algumas atividades extras, vistas como essenciais para o bom andamento das aulas e que podem auxiliar no processo de ensino/aprendizagem na escola.

O método de pesquisa utilizado foi o da pesquisa-ação que para Tripp (2005), é “principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”, e dessa forma contribuir com a formação de todos os envolvidos.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho parte da perspectiva teórica de que todo o aluno do campo tem direito a uma educação de qualidade, e a escola tem a responsabilidade de conduzir estes alunos para uma vida social digna e igualitária. É evidente que no espaço privilegiado que chamamos de escola, que deverão ser lançadas as bases para a formação intelectual do indivíduo. E, nesse espaço, privilegia-se a leitura, pois de maneira mais abrangente, ela estimula o exercício da mente e de acordo com Azevedo (2011), a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamização do estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente.

Para Libaneo (1999), a escola deve ter também como objetivo, formar pessoas capazes de compreender os diferentes textos e é preciso que se empenhe para que os educandos tenham acesso a vários tipos de informação escrita e não escrita como jornais, revistas, histórias em quadrinhos, contos, poesias, infanto-juvenil, literatura, músicas, peças de teatro, filmes, exposições de artes, sem todo esse trabalho pode até ensinar a ler, mas não despertará o prazer pela leitura. No entanto pode contribuir para isso.

Para Freire (2006, p. 22) leitura é:

Basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar

uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade (FREIRE 2006, p. 22)

O ato de ler é bem mais que a definição da palavra propriamente dita, é entender, é interpretar, é debater, é comparar, é influenciar e ser influenciado, é propagar e é sentir o que o escritor tenta, através da escrita, demonstrar o que quer, o que sabe, o que pensa, o que imagina.

O ato de ler é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de entender o mundo a partir de uma característica particular ao homem: sua capacidade de interação com o outro através das palavras, que por sua vez estão sempre submetidas a um contexto. Desta forma, a interação leitor-texto se faz presente desde o início do desenvolvimento das ações do Projeto de Intervenção até o término do mesmo.

Na concepção de Klaiman (1996, p. 151), ensinar a ler, é criar uma atitude de expectativa prévia com relação ao conteúdo referencial do texto, isto é, mostrar ao aluno que quanto mais ele provir o conteúdo, maior será sua compreensão; é ensinar o aluno a se auto avaliar constantemente durante o processo para detectar quando perdeu o fio; é ensinar a utilização de múltiplas fontes de conhecimento – linguísticas, discursivas, enciclopédias (...) é ensinar, antes de tudo, que texto é significativo. E assim criar uma atitude.

Barbosa (2008, p. 35) afirma que: “as rotinas sintetizam o projeto pedagógico das instituições e apresentam a proposta de ação educativa dos profissionais” sendo assim considera-se que rotina é uma maneira de organizar o tempo de atividades e prática pedagógica nos cotidianos das instituições infantis. Muitas crianças da primeira série, já chegam alfabetizadas, mas privadas no desejo de brincar. E um corte abrupto, na sua infância, de um desejo tão necessário em troca da aquisição do simbolismo da leitura e da escrita, efetuado de forma massacrante (ROCHA, 2003, p. 18).

Os professores muitas vezes acham que a forma de ensinar seria apenas mantendo os alunos presos as carteiras em silêncio, achando que o aluno só aprende se estiver imóvel. Nem sempre as escolas cumprem o seu papel que de formar pessoas críticas com autonomia, pois muitas vezes a educação está voltada para formar um cidadão dócil, obediente para exercer com facilidade a demanda do mercado de trabalho e os conceitos capitalistas. Freire (2002, p. 13) afirma: “corpo e mentes devem ser entendidos como componentes que interagem um único organismo. Ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emanciparem”.

Utilizar-se dos movimentos e seus meios são fundamentais para a criança, porque o movimento é uma das possibilidades que a criança interage com o mundo que a rodeia, sendo a brincadeira uma das maneiras de se comunicar, é um instrumento que ela tem para se relacionar com outras crianças, importante para sua individualidade física, intelectual e emocional, que estão em pleno desenvolvimento.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 (LDB), promulgada em 20 de dezembro de 1996, no seu Art. 29 a Educação Infantil tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Sendo assim o movimento é muito mais do que algo, o movimento é um componente essencial para o desenvolvimento na primeira infância.

Nesse sentido, consideramos importante usar novas formas de ensinar, usando estratégias nas quais o aluno esteja envolvido diretamente e não como mero participante. Usar seus movimentos, suas brincadeiras, seu entusiasmo e toda sua criatividade.

Sendo assim, Fazenda (1991, p. 64) garante que:

Cabe ao professor conduzir o aluno, suavemente, sem apressar seu olhar-conduzir para que ele enxergue detalhes por detalhe, e em cada detalhe, a totalidade, o como agir. O ver de um aluno, somando ao ver de outros e aos anos de janela do professor, pode descortinar novos horizontes para projetos educativos mais audaciosos.

Conduzir o aluno é uma tarefa que o docente tem nas mãos e pode realiza-la de diversas maneiras. Usar a criatividade, a expressão corporal, até mesmo sua postura, pode ser uma delas, fazer com que o aluno participe ativamente.

O professor se torna um artista à medida que se informa, busca novas fontes, e é preciso dentar na realidade dos alunos, na sua linguagem para que ele confie no professor. As dúvidas, os anseios, os medos deles de alguma forma precisam ser abordados, trabalhados, por isso, o trabalho de intensificar, pois o professor precisa trabalhar as preposições diretas dos alunos, mas, não se pode deixar de lado o fato que esse aluno hoje será um cidadão amanhã, então que tipo de cidadão a escola, em especial o professor, está ajudando a construir.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho foi desenvolvido em várias fases e ocorreu durante as aulas, no período de um semestre, uma vez por semana, totalizando 16 encontros. Foram trabalhados com os seguintes instrumentos: lendas e parlendas incentivando a leitura a escrita e a produção de pequenos textos pelos próprios alunos.

O projeto teve bastante importância, pois foi constatado que os alunos têm algumas dificuldades para fazer a identificação de letras do alfabeto, o uso adequado da página, reconhecimento da palavra como unidade gráfica, leitura de palavras e pequenos textos e compreensão de textos. De início foram realizadas pequenas palestras sobre carreira estudantil fazendo uma reflexão sobre a importância do estudo, da leitura, das lendas, da cultura de cada comunidade.

Todas as atividades foram pesadas para fazer com que o aluno se envolvesse

e participasse o máximo possível, dando oportunidade para todos os alunos sem distinção.

Foi realizada uma exposição com o objetivo principal do projeto, fazendo um breve resumo sobre o conceito de lendas, para que servem, os objetivos e finalidades, o que as lendas trazem de aprendizado ou ensinamento, a importância para a cultura local, etc. Consideramos que são diversos os aprendizados e ensinamentos que as lendas têm e trazem para o contexto escolar que estamos inseridos, pois o currículo que temos por trás dessa grande cultura é riquíssimo.

As lendas têm o poder de preservar e identificar as culturas locais da região. Trabalhar o conceito de lenda é fazer uma narrativa através da oralidade, das lembranças e memórias das pessoas, mas velhas da comunidade. Diferentemente dos contos, que em geral são separados de uma conversa normal e ouvidos sem interrupções, as lendas devem ser vistas como parte de um evento comunitário, em que o papel do público é tão importante quanto o dos narradores (ELLIS, 2001).

As aulas iniciavam com uma dinâmica diferente: músicas, cantos ou coreografias, com objetivo de fazer os alunos participassem cantando e fazendo as coreografias das musiquinhas selecionadas, para se expressarem da maneira como se sentissem à vontade. Foi possível perceber, a interação dos alunos nessas dinâmicas.

Com isso, ficou evidente que iniciar a aula com atividades diferentes pode ser muito bem acolhido pelos alunos. Freire (1996), afirma que o professor precisa se reinventar a cada dia, se tornar um artista, para poder atingir o aluno da melhor maneira possível, portanto a mudança de rotina dentro da sala de aula contribui de maneira positiva para a aprendizagem, visto que os alunos se tornam bem mais participativos a medida que a atividade proposta pelo professor chame sua atenção.

Durante o desenvolvimento do projeto foram desenvolvidas muitas atividades (cantos, danças, produção de pequenos textos, leitura, desenhos, pesquisa, exposição etc.). Uma delas que mais se destacou foi a que consistiu em fazer o desenho de uma das mãos no caderno e escrever em cada dedo o nome de um personagem de uma lenda conhecida. Essa atividade possui um mecanismo de conhecimento bastante completo, para raciocínio lógico e aprendizado, pois faz com que o aluno saiba identificar cada personagem da lenda folclórica de acordo com a realidade local.

Todos os alunos, com a ajuda dos professores, participaram e descreveram uma variedade de personagens que eles já conheciam de histórias contadas pelas pessoas mais velhas da família ou conhecidos. Após a construção da atividade, os alunos foram convidados a expor para os coleguinhas suas atividades, isso garantiu um momento de leitura e escrita produzido por eles, além de resgatar várias lembranças escondidas na memória dos alunos.

O objetivo foi retratar, vivenciar e estimar as manifestações da cultura popular, as lendas e personagens presentes nesses mitos e fazer com que os alunos produzissem pequenos textos, usando sua própria imaginação. Além disso, a mesma foi realizada de uma forma bem divertida, devido os alunos verem a atividade de uma forma

diferenciada do que eles realizar dentro da sala de aula. A partir do momento que o professor começar a fazer uma relação dos conteúdos, atividades e desenhos e imaginação, os alunos começam a ver a aula de uma forma dinâmica. E com isso a aula fica bem interessante, tanto para os alunos, como para os professores.

De acordo com Liberalli (1999), a auto-reflexão que o professor deve providenciar sobre seu trabalho, consiste em verificar quatro ações: descrever, informar, confrontar e reconstruir. Ou seja, as formas a serem trabalhadas com as crianças devem ser renovadas constantemente, para gerar um novo entusiasmo a cada aula, a reconstrução é necessária para o aperfeiçoamento da prática educativa.

Nas aulas seguintes foram realizadas leituras de lendas da região pelos componentes da equipe, com a participação dos alunos. Nesses momentos todos os alunos ficavam quietos, prestando atenção e imaginando as lendas que estavam sendo apresentadas a eles. Após as leituras, era feito um processo de interpretação de cada lenda, onde eram feitas perguntas para os alunos responderem, e a participação era entusiasmante.

O objetivo era proporcionar a produção literária regional e sua aplicabilidade no ambiente escolar como incentivo à produção oral e escrita e teve a finalidade de valorizar as manifestações culturais; estimular o gosto pela cultura popular; conhecer algumas lendas folclóricas; desenvolver a socialização da criança, incentivando o trabalho em grupo; ampliar o vocabulário; propiciar às crianças a participação em diversas brincadeiras; estimular o ritmo, desenvolver e trabalhar a coordenação motora ampla e fina; desenvolver e estimular a expressão corporal.

Foram organizadas dramatizações de algumas lendas, nas quais os alunos tornaram-se personagens e fizeram a apresentação para os demais colegas. Era selecionado um narrador e os demais faziam a apresentação, expondo o que ia acontecendo. Houve muito esforço por parte dos alunos, principalmente dos narradores, que tinham que contar a história de maneira clara e objetiva, no entanto todos se superaram com a ajuda da equipe. Os demais alunos, iam criando e colocando os passos da dramatização, gritos, gestos, expressões e movimentos dos personagens, com isso as apresentações foram pegando tom, gosto e animação, os alunos ficaram muito felizes com os ensaios, pois para os mesmos era uma brincadeira, mas ao mesmo tempo tinha o objetivo de buscar a participação, o estímulo, convívio social, além do crescimento cultural e da linguagem oral e corporal.

Algumas atividades como dever de casa foram propostas para os alunos. Essas atividades foram muito mais do que um auxílio no processo de aprendizagem, a lição de casa desperta responsabilidade, reflexão e senso de organização e a interação família/escola (LIBÂNEO, 1994). Por isso, foi pedido para cada aluno fazer uma pesquisa, entrevistado seus pais, irmãos, tios e tias, ou pessoas mais velhas da sua comunidade e estingar eles a contarem uma história ou lenda que existia na sua comunidade, para poder compartilhar com os outros alunos na próxima aula. Também foi pedido que os alunos construíssem em suas casas um desenho que representasse uma lenda

presente na comunidade. Essas atividades tinham como objetivo de despertar no estudante a responsabilidade que ele deve ter com o próprio crescimento.

Foram produzidas pelos alunos algumas lendas e desenhos representando lendas na tarefa de casa. As apresentações foram expostas na frente por cada um aluno, oportunizando a interação entre os alunos e professores. Essas atividades tinham como finalidade desenvolver a criatividade; reconhecer a importância das ilustrações em histórias contadas para crianças e ilustrar micronarrativas; favorecer a troca e a interação entre estudantes com variadas aptidões técnicas; desenvolver o conhecimento visual e a percepção de imagens. Foram muitos desenhos criativos, que chamavam atenção tanto dos alunos como dos professores, imagens e imaginação tomaram conta da cabeça desses alunos, dando vida aos seus próprios desenhos.

O papel do professor é ir muito além de reproduzir os conteúdos programáticos impostos pelo sistema de ensino, não que isso não seja importante, mas existem outros métodos que podem contribuir para a aprendizagem das crianças. A produção de um texto pode ser algo prazeroso para o educando, que se sente parte do processo educativo à medida que participa e se sente valorizado. De acordo com Gadotti (2000, p. 24), “o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida”. Sabendo que o fundamental da atuação docente é promover a aprendizagem dos alunos, o professor deve criar e renovar procedimentos para oportunizar a aprendizagem do educando, buscando formas de atrair a atenção e a participação nas atividades propostas.

Foram diversas atividades propostas e atividades realizadas com sucesso durante a execução do projeto e na maioria das vezes com bons resultados. Algumas dificuldades foram encontradas, principalmente ligadas as infraestruturas físicas da escola, ausência de alguns alunos, material didático escolar, no entanto puderam ser superadas e através das adaptações necessárias bons resultados puderam ser percebidos.

No final realizamos uma breve entrevista com o coordenador da escola e com a professora da turma, afim de verificar a opinião e a avaliação sobre o projeto. Nesse sentido o coordenador, discorre que:

Eu achei bastante interessante o que vocês realizaram, o modo que fizeram trouxe contribuições favoráveis para a escola e a turma. Eles não vão estudar mais aqui (alunos do quinto ano), agora vão estudar pra Abaeté e tenho certeza que vão ter um melhor desempenho né? Pena que ano que vem não tem mais, porque nossos alunos precisam dessa força sabe! Aqui nós temos muitas dificuldades de fazer todos os alunos aprenderem a ler, muitos faltam, muitos não se interessam e essa contribuição de vocês é muito válida.

Para a professora da turma “valeu sim a pena, eu senti que os alunos gostaram muito, fizeram coisa diferente e ficaram entusiasmado e despertou o interesse deles

para a leitura, até nas aulas comigo eles melhoraram e isso é bom, o projeto é muito bom, deve continuar”. De acordo com a professora e o coordenador o projeto valeu a pena e foi bastante importante para a escola e seria importante sua permanência.

De acordo com a professora da turma, referindo-se a dificuldade de trabalhar em salas de aulas improvisadas:

Fica muito complicado né, a gente tenta fazer um bom trabalho né, mas fica difícil trabalhar assim, é muito quente, muito barulho, não temos boa estrutura então isso desfavorece nosso trabalho. Eu gostei do tipo de aula que vocês deram, muito criativo e despertou o interesse dos meus alunos, eles fiavam esperando a volta de vocês, gostaram muito(...) eu achei que o tempo foi pouco, deveria ser o ano todo porque ia ser melhor, mas nem tudo é como a gente quer né?

Ficaram evidentes as contribuições deixadas por esse projeto, visto que ajudou muitos alunos a se envolverem em atividades na turma, como criação e leitura de pequenos textos, desenhos, criação e narração de histórias, atividades extraclasse e outros fatores. O projeto, além do que era esperado, mesmo com inúmeras dificuldades que surgiram durante sua execução e bons resultados foram percebidos no final da sua aplicação, embora sua realização tenha sido de curta duração.

Para se fazer docente é necessário, segundo Pimenta (2002) três saberes: o pedagógico, a experiência e o conhecimento. Portanto as experiências são parte de fundamental importância na construção do trabalho docente e a realização deste trabalho foi de grande valor.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a criação e execução desse projeto de intervenção de leitura foi proporcionado aos envolvidos uma diversidade de conhecimentos que são extremamente importantes para manter viva a oralidade das lendas e mitos presentes tanto na comunidade do rio Guajarazinho quanto para a região amazônica. Além de contribuir para o fortalecimento da prática educativa dos alunos da escola São João Batista, e na formação docente.

Ressaltamos que alguns alunos considerados tímidos chegaram ao final interagindo com a turma e nos mais agitados foi percebida uma satisfação em fugir da rotina das aulas normais e entrar num universo do qual ele possa participar ativamente e não apenas fazer parte. Conseguimos fazer com que os alunos desenvolvessem, mesmo que em pequena escala o interesse pela leitura e desenvolvessem pequenos textos, usando a criatividade.

De forma geral ficamos bastante satisfeitos com o trabalho realizado, pois aprendemos e ensinamos ao mesmo tempo, e foi uma experiência extremamente válida, pois compreendemos que o processo de ensino e aprendizagem exige envolvimento, discussões, reflexões, saber ouvir e respeitar as pessoas, além da valorização do

saber local.

Concluimos que a predominância da Educação do Campo precisa ser encarada num quadro mais amplo que meramente regional. Outras variáveis devem ser consideradas para uma reflexão analítica mais profunda da existência e papel da sociedade atualmente, pois percebemos ainda, que é uma construção fundamental e necessária ao bom andamento da escola do campo trabalhar a conservação e valorização da memória, pois é importante para que os saberes tradicionais não se percam.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, R. Literatura infantil: origens, visões da infância e certos traços populares. Disponível em <http://www.ricardoazevedo.com.br/Artigo07.htm>, acesso em 13/10/2012.
- BARBOSA, M. C. S.. Projetos Pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Art Med, 2008.
- BRASIL: MEC/SEB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>, 1996.
- BRASIL: MEC/SEB. Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil: Conhecimento de Mundo. V.3, 2009.
- ELLIS, B. Aliens, ghosts, and rituals: legends we live. Jackson: University Press of Mississippi, 2001.
- FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1991. 147 p.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 46 ed. São Paulo, Cortez, 2006.
- GADOTTI, M. **Escola Cidadã**. 6. ed., São Paulo: CORTEZ, 2000.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2016. Pará: Abaetetuba: **Infográficos**: Dados gerais do município. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=150330&search=para/abaetetuba/infograficos:-dados-gerais-do-municipio>> acesso em 05 de out. 2017.
- KLAIMAN, Â. Oficina da leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes, 1995. **Leitura, ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes, 2. ed. , 1996.
- LIBÂNEO, J. C. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Revista Educação & Sociedade**, ano XX, n. 68, 1999, p 239 – 77. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo> . Acesso em 13/10/2012.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBERALLI, F. C. **O diário como ferramenta para a reflexão crítica**: tese de doutorado em linguística aplicada ao ensino de línguas. São Paulo: PUC, 1999.

PERRENOUD, P.; ALTET, M.; CHARLIER, É.; PAQUAY, L. “Fecundas incertezas ou como formar professores antes de ter todas as respostas”. In: PERRENOUD, P.; PAQUAY, L.; ALTET, M.; CHARLIER, É. (Org.) **Formando professores profissionais**. Quais estratégias? Quais competências? 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001).

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org). **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

ROCHA, R. **Pra não vacinar a criança contra a leitura**. Leitura: teoria & prática, v. 2, p. 3-10, out. 2003.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005

SOBRE O ORGANIZADOR

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-376-7

